Sábado XXIX do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 13,1-9): Nesse momento, (...) Jesus contou esta parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi lá procurar figos e não encontrou. Então disse ao agricultor: 'Já faz três anos que venho procurando figos nesta figueira e nada encontro. Corta-a! Para que está ocupando inutilmente a terra?' Ele, porém, respondeu: 'Senhor, deixa-a ainda este ano. Vou cavar em volta e pôr adubo. Pode ser que venha a dar fruto. Se não der, então a cortarás'».

Deus nos chama ao progresso

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, a "Parábola da Figueira" sugere que o progresso –na sua fonte e essência– é um desígnio divino. Dizer que a desenvolvimento é uma vocação, comporta reconhecer que ele nasce de uma chamada transcendental e que é incapaz de dar o seu significado último por si mesmo. Deus é o garante do verdadeiro desenvolvimento do homem enquanto, tendo-o criado a sua imagem, também funda a sua dignidade transcendental e alimenta o seu desejo constitutivo de "ser mais".

Se o homem fosse fruto apenas do acaso ou da necessidade, e não tivesse uma natureza destinada a elevar-se numa vida sobrenatural, poderia falar-se de incremento ou de evolução, mas não de desenvolvimento. Sem um horizonte de vida eterna, o progresso humano neste mundo, fica sem alento. Sem Ele, ou nega-se o desenvolvimento ou coloca-se unicamente nas mãos do homem, que cai na presunção da auto-salvação e acaba por promover um desenvolvimento desumanizado.

–Senhor, livrai-nos do flagelo do "super-desenvolvimento" promovido com "sub-desenvolvimento moral".